

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

REBECCA MIRIAN ALVES DE SOUZA

**ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA OFERTA DE
AURICULOTERAPIA NO BRASIL**

CAMPO GRANDE
2025

REBECCA MIRIAN ALVES DE SOUZA

**ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA OFERTA DE
AURICULOTERAPIA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem,
do Instituto Integrado de Saúde, da
Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul, como parte dos requisitos para
obtenção do título de bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Nathan Aratani

CAMPO GRANDE
2025

A Deus.

A minha família por todas as orações durante a caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me acompanhar durante essa jornada acadêmica, me fortalecendo e me dando a paz que excede todo entendimento.

Aos meus pais, Dinart e Rosangela, aos meus irmãos, André e Ana, e ao meu noivo Eduardo, pelas orações, incentivos e amor sem medidas, que ao longo deste processo complicado e desgastante, me fizeram ver o caminho e a manter calma.

Aos meus amigos de curso, Geovanna, Gabriel, Nicole e Mayra, que fizeram essa jornada mais leve e feliz, e que hoje tenho o prazer de chamá-los de amigos de profissão.

Aos meus professores, que tanto me ensinaram e acrescentaram em minha vida o desejo de me tornar uma profissional de excelência como eles são, especialmente o meu orientador, Nathan.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação e desempenho acadêmico.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

RESUMO

O estudo teve como objetivo entender a atuação dos enfermeiros na oferta da auriculoterapia como prática integrativa em saúde no Brasil, no período de 2023 a 2024. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de informações públicas disponíveis no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Foram considerados os registros de procedimentos de auriculoterapia realizados por todas as categorias profissionais cadastradas no sistema, abrangendo os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal. Os resultados evidenciaram um crescimento de 36% no número total de atendimentos, passando de 683.191 em 2023 para 931.651 em 2024. Contudo, apesar do aumento absoluto das aplicações realizadas por enfermeiros — de 183.689 para 221.866 —, houve redução proporcional de sua representatividade de 26,7% para 23,8%. A análise por estados demonstrou que os fisioterapeutas foram os principais executores da prática em 15 estados, enquanto os enfermeiros se destacaram em 11, revelando a predominância da Fisioterapia na aplicação da auriculoterapia no país. Conclui-se que, embora a enfermagem possua papel relevante na promoção das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) com competências técnicas e legais para sua execução, o protagonismo na auriculoterapia ainda é limitado, indicando a necessidade de fortalecimento da formação profissional, incentivo à educação continuada e permanente e a valorização institucional dessa prática. O estudo reforça a importância da integração das PICS na Atenção Primária à Saúde, alinhando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que tange ao cuidado integral, humanizado e equitativo.

Descritores: auriculoterapia; enfermagem; práticas integrativas e complementares; atenção primária à saúde; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

The study aimed to understand the role of nurses in offering auriculotherapy as an integrative health practice in Brazil, from 2023 to 2024. It is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach, developed from publicly available information in SISAB. Records of auriculotherapy procedures performed by all professional categories registered in the system were considered, covering the 26 Brazilian states and the Federal District. The results showed a significant 36% increase in the total number of treatments, rising from 683,191 in 2023 to 931,651 in 2024. However, despite the absolute increase in applications performed by nurses—from 183,689 to 221,866—there was a proportional reduction in their representation from 26.7% to 23.8%. The analysis by state demonstrated that physiotherapists were the main practitioners in 15 states, while nurses stood out in 11, revealing the predominance of physiotherapy in the application of auriculotherapy in the country. It is concluded that, although nursing plays a relevant role in promoting Integrative and Complementary Health Practices (PICS) with technical and legal competencies for its execution, its leading role in auriculotherapy is still limited, indicating the need to strengthen professional training, encourage continuing education, and institutional valorization of this practice. The study reinforces the importance of integrating PICS into Primary Health Care, aligning with the principles of the Unified Health System (SUS), especially regarding comprehensive, humanized, and equitable care.

Descriptors: auriculotherapy; nursing; integrative and complementary practices; primary health care; Unified Health System.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVO DO ESTUDO	9
3	METODOLOGIA	10
4	RESULTADOS	12
5	DISCUSSÃO	15
6	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), criada em 2006 pelo Ministério da Saúde, implementou diversas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2017 foi reforçada por meio das Portarias nº 145/2017, nº 849/2017 e nº 702/2018, estabelecendo, também, a auriculoterapia como uma prática reconhecida e ofertada no SUS (Brasil, 2006). A técnica oriunda da medicina tradicional chinesa passou a ser mais utilizada na Atenção Primária à Saúde (APS) por ser acessível, de baixo custo e eficiente no tratamento de diversos sintomas como ansiedade, estresse e dor crônica (Silva, Bernardo, Costa, 2022).

A auriculoterapia aborda duas vertentes, sendo a francesa estudada por Paul Nogier, em 1957, e a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), estudada há mais de 2000 anos (Prado, Kurebavashi, Silva, 2012). Ambas as vertentes afirmam que o pavilhão auricular está ligado à todas as partes do corpo humano, tendo assim diferentes pontos para estimulação neural e para o tratamento de diversas doenças. A regulação do organismo através da auriculoterapia se dá pela presença de células pluripotentes, rica inervação e irrigação sanguínea da orelha e pela função somatotópica, que ainda, ligada aos meridianos energéticos, aos órgãos e vísceras, defendidos pela MTC, causam a homeostase no organismo (Corrêa *et al.*, 2020).

A Resolução Nº 739 de 05 de fevereiro 2024 do Conselho Federal de Enfermagem normatiza a aplicação das PICS por enfermeiros, desde que os mesmos estejam aptos para prestar tal serviço através de cursos livres ou especializações. Além da auriculoterapia, outras práticas também podem ser aplicadas por enfermeiros, como massoterapia, ozonioterapia e outras.

Quando implementada no contexto da APS, a auriculoterapia pode ser aplicada tanto como uma abordagem exclusiva quanto de forma complementar a outros tratamentos. Trata-se de uma prática segura, de baixo custo e de fácil execução, sendo muito eficaz no manejo de doenças sintomáticas agudas e crônicas (Ramos *et al.*, 2023).

Estudo realizado por Moraes *et al.* (2020) evidenciou a eficácia da auriculoterapia em pessoas com dor musculoesquelética crônica, com reduções de 10,6% e 46,7% sobre a intensidade da dor em região da coluna cervical e lombar. Ainda, revela que a auriculoterapia pode proporcionar um efeito duradouro no alívio da dor musculoesquelética crônica no intervalo de um mês após a finalização do

tratamento. Ademais, a auriculoterapia não atua somente em casos de dores, mas também alivia sintomas da ansiedade e depressão, como também auxilia na redução de dependência por substâncias químicas, como o cigarro.

Um estudo realizado por Ramos *et al.* (2023) analisou a eficácia do uso de auriculoterapia como apoio terapêutico complementar na cessação do tabagismo demonstrando através de relatos dos participantes, a melhora do humor, sensação de bem estar, diminuição da ansiedade, melhora no sono e na qualidade de vida, evidenciando seu amplo uso para beneficiar a população.

Esses benefícios estão diretamente relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que compõem a Agenda 2030, estruturada com seu conceito central em torno de 5P's, sendo pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias e é ambiciosa em unir ações que resultam em um mundo mais justo, inclusivo e cuidadoso, onde o meio ambiente também é levado em consideração e benefícios universais podem ser proporcionados (Cabral, Gehre, 2020). A inclusão da auriculoterapia nas políticas de saúde, especificamente nas mãos dos profissionais de enfermagem na atenção primária, contribui significativamente para o alcance de vários ODS, particularmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), especificamente o ODS 3.4 e 3.5.

O ODS 3.4 tem como meta reduzir um terço, até 2030, a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis atuando por meio de prevenção e tratamento e promover saúde mental e o bem-estar geral da população (GT AGENDA 2030, 2025). Já o ODS 3.5 defende a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo abuso de droga e uso de álcool de forma nociva, sendo essa também uma problemática a qual a auriculoterapia pode estar presente (GT AGENDA 2030, 2025). Assim, ao disponibilizar opções de tratamento que sejam seguras e acessíveis financeiramente, o cumprimento do ODS 3 é assegurado.

Apesar do avanço significativo, ainda existe uma lacuna no conhecimento sobre como o enfermeiro tem se caracterizado na atuação de auriculoterapia quando comparado a outros profissionais, no contexto nacional, uma vez que faltam estudos demonstrando quantitativamente a atuação do profissional enfermeiro. Poucos estudos analisam sua distribuição por estado ou capital e a função do enfermeiro na implementação de tal prática. Portanto, este estudo busca responder a questão “Como se caracteriza a atuação do enfermeiro na prática de sessões de

auriculoterapia na atenção básica em comparação com outras categorias profissionais?”

Além do interesse científico, a escolha deste tema também se justifica pela minha vivência prática com a auriculoterapia. Ao longo da graduação, participei de projetos de extensão que envolveram a aplicação dessa prática integrativa, o que possibilitou observar de perto seus benefícios no manejo de demandas físicas e emocionais dos usuários. Essa experiência despertou o desejo de compreender, de forma mais ampla, como a auriculoterapia vem sendo incorporada pelos profissionais enfermeiros no contexto nacional e quais os fatores que podem influenciar sua utilização dentro da Atenção Primária à Saúde.

2 OBJETIVO DO ESTUDO

Caracterizar a atuação dos enfermeiros na oferta da auriculoterapia como prática integrativa em saúde no Brasil, a partir dos dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), no período de 2023 a 2024.

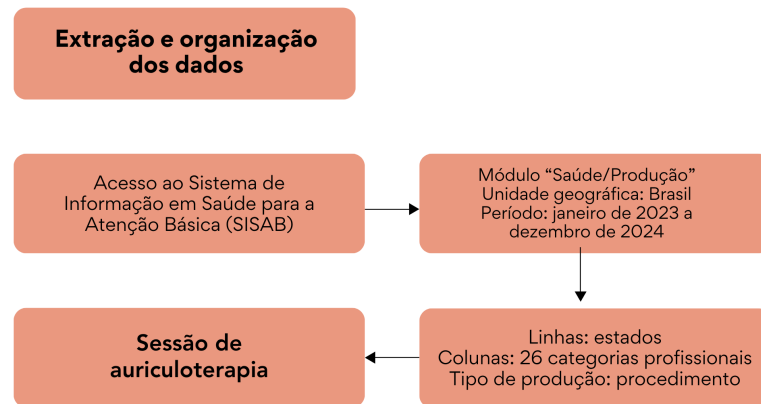
2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), de acesso público. O recorte temporal compreendeu os anos de 2023 e 2024, períodos posteriores à pandemia de COVID-19, nos quais observou-se maior registro de aplicação da auriculoterapia e a disponibilidade de dados mais recentes e completos no sistema.

Foram considerados, para análise, os registros de aplicação da auriculoterapia realizados por todos os profissionais de saúde cadastrados no SISAB, abrangendo os 26 estados brasileiros. A coleta dos dados foi realizada no mês de junho de 2025, e a análise ocorreu em setembro do mesmo ano. O processo de extração dos dados seguiu o seguinte percurso: acesso ao site do SISAB (<https://sisab.saude.gov.br/>), seleção da opção “Saúde/Produção”, definição da unidade geográfica como “Brasil” e do período de competência entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024. Na configuração da visualização, foram selecionados como linha do relatório o item “Estado” e como coluna o item “Categoria Profissional”.

Posteriormente, aplicaram-se os filtros de pesquisa: em “Categoria Profissional”, selecionando as 25 categorias profissionais disponíveis no sistema; e, em “Tipo de Produção”, optou-se por “Procedimento” e “Procedimento PICS”, especificando-se o item “Sessão de Auriculoterapia”.

Figura 1 - Processo para extração e organização dos dados, 2025



Fonte: a autora

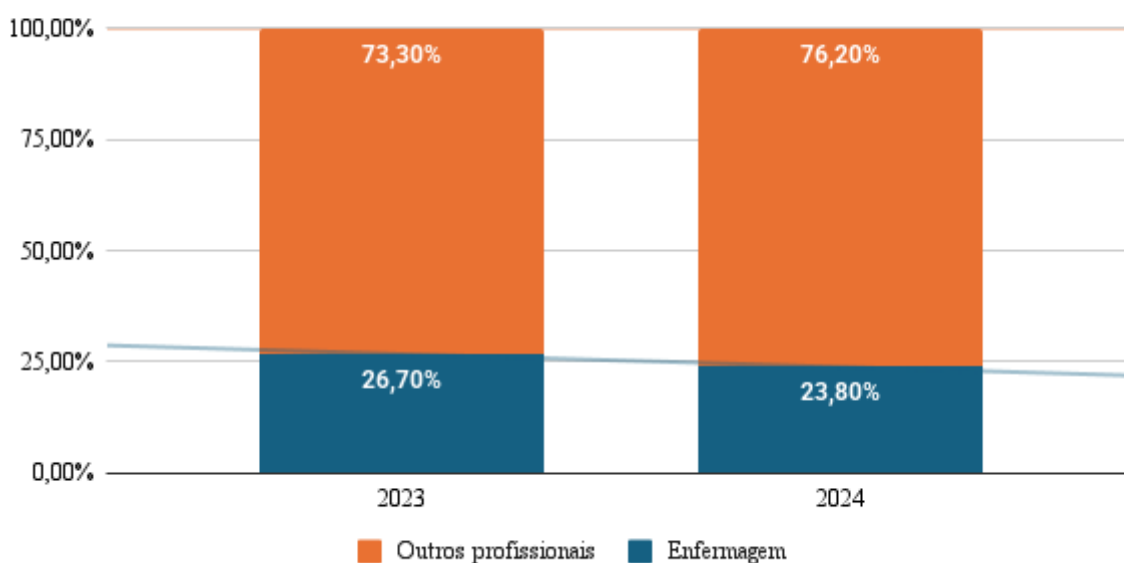
As informações extraídas foram organizadas em planilhas no software Microsoft Excel® 365, possibilitando a análise comparativa entre os períodos e a distribuição geográfica da prática. A análise foi conduzida por meio de estatística descritiva simples, com uso de frequências absolutas e relativas, permitindo variações regionais e possíveis desigualdades na oferta da prática de auriculoterapia.

Por se tratar de uma pesquisa baseada em banco de dados secundários, de domínio público, sem identificação de indivíduos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 512/2016 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS

No ano de 2023, foram registrados 683.191 atendimentos de auriculoterapia no Brasil, independente da categoria profissional. Conforme demonstrado no gráfico 1, do valor total, 183.689 (26,7%) foram realizados por enfermeiros, enquanto a maior parte (73,3%) foi conduzida por outros profissionais de saúde. Já em 2024, observa-se um aumento expressivo no número total de procedimentos, totalizando 931.651 atendimentos, o que representa um crescimento de aproximadamente 36% em relação ao ano anterior. Contudo, ao analisar a participação dos enfermeiros, percebe-se uma redução proporcional: apenas 221.866 atendimentos (23,8%) foram realizados por essa categoria profissional, evidenciando que, embora o número absoluto de atendimentos realizados pela enfermagem tenha crescido, sua representatividade percentual diminuiu em comparação a 2023.

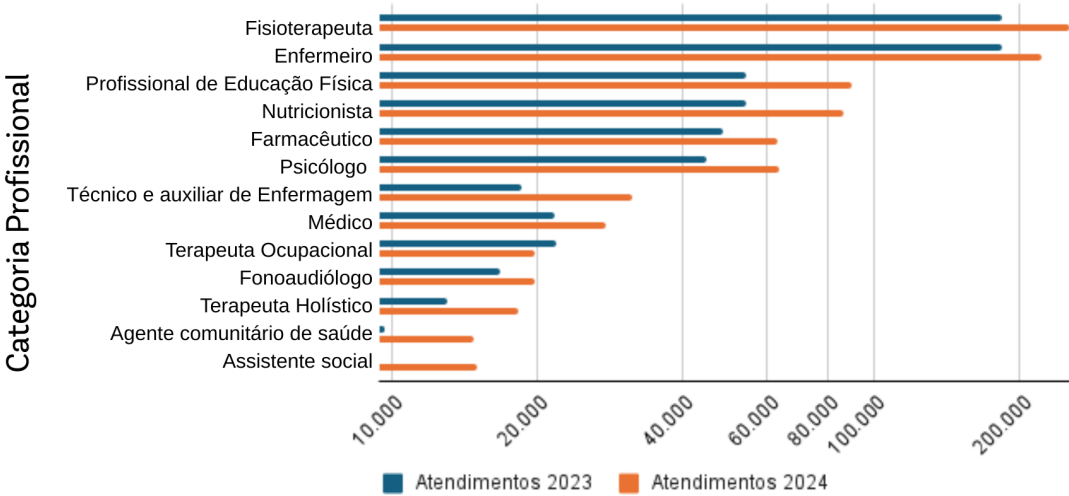
Gráfico 1 - Proporção de atendimentos de auriculoterapia por enfermeiros e outros profissionais, Brasil, 2023 a 2024.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O gráfico 2 representa visualmente as categorias profissionais que mais aplicaram tal prática nos anos de 2023 e 2024.

Gráfico 2 - Número de atendimentos registrados por categoria profissional, Brasil 2023-2024.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Além dos profissionais enfermeiros, outra categoria profissional que registrou em grande escala o serviço de auriculoterapia foi a fisioterapia, com um total de 183.501 atendimentos no ano de 2023 e 254.773 no ano de 2024, seguido dos profissionais de educação física. A tabela 1 apresenta a distribuição dos atendimentos em auriculoterapia por profissionais enfermeiros, fisioterapêutas, educadores físicos e nutricionistas, os resultados foram obtidos a partir da soma da quantidade de atendimentos de cada categoria profissional nos anos de 2023 e 2024, e dividido pela quantidade total de atendimentos de todos os profissionais. Tais categorias foram selecionadas por serem as 4 profissões em destaque quanto ao número de atendimentos registrados, como demonstrado no gráfico 2.

Tabela 1 - Porcentagem de aplicação de auriculoterapia por profissionais enfermeiros, fisioterapêutas, educadores físicos e nutricionistas por cada estado brasileiro, 2023-2024

Estados	Categoria Profissional			
	Enfermagem	Fisioterapia	Educação Física	Nutricionista
	(%)	(%)	(%)	(%)
Maranhão	53,6	12,1	0	0,3
Mato Grosso	16,8	15,2	0	6,1
Piauí	5,8	23,6	5,0	0,1
Espírito Santo	10,1	3,4	10,2	4,5

Alagoas	11,1	28,7	0,3	0
Santa Catarina	28,1	8,2	4,7	3,4
Goiás	29,6	14,8	3,4	0,1
São Paulo	10,5	12,4	2,9	6,1
Distrito Federal	11,1	17,8	6,8	6,2
Amazonas	7,6	17,5	3,1	2,0
Rio de Janeiro	8,2	12,8	4,2	1,0
Acre	23,0	18,0	7,8	6,1
Minas Gerais	6,0	13,8	3,4	2,8
Paraíba	7,4	23,6	0,2	2,6
Rondônia	25,6	4,3	0	0
Ceará	48,0	18,0	4,9	8,0
Rio Grande do Norte	12,6	15,2	5,4	7,2
Tocantins	15,9	20,5	0,5	7,5
Amapá	9,6	19,6	9,8	3,5
Roraima	11,8	23,9	8,9	0,4
Rio Grande do Sul	18,2	5,4	2,9	2,2
Mato Grosso do Sul	6,4	10,3	2,8	6,4
Paraná	8,2	14,9	8,6	1,2
Pernambuco	22,9	14,3	6,4	3,2
Sergipe	13,0	8,2	0	1,2
Bahia	31,6	13,3	2,3	1,2
Para	11,3	14,1	0	0

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, observa-se o protagonismo dos profissionais de Fisioterapia na aplicação da auriculoterapia nos estados brasileiros. Entre as 27 unidades federativas, os fisioterapeutas se destacaram como principais executores da prática em 15 estados, enquanto os enfermeiros predominam em 11.

DISCUSSÃO

A oferta das PICS no Sistema Único de Saúde (SUS) pela Enfermagem constitui uma estratégia importante para a consolidação da prática profissional em direção ao atendimento ampliado das necessidades de saúde dos usuários, indo além de uma atuação centrada na autonomia técnica da categoria (Souza et al., 2022). Além de diversificar as possibilidades terapêuticas na Atenção Primária à Saúde, o exercício dessas práticas pode contribuir para o fortalecimento do vínculo paciente-profissional, favorecer a escuta qualificada e promover o cuidado integral, humanizado e voltado ao bem-estar (Silva et al., 2022).

No município de Saúde Paulo, do total de 48.268 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) realizadas pela Enfermagem no período analisado, destaca-se que 64% corresponderam à auriculoterapia, configurando-se como a prática mais frequentemente aplicada pela categoria entre as 29 modalidades reconhecidas (Pereira, Souza, Schweitzer, 2022).

Analisando os dados, fica evidente que entre 2023 e 2024, houve um crescimento no número absoluto de atendimentos de auriculoterapia no Brasil, com um aumento de 36% no número total de atendimentos em relação ao ano de 2023, demonstrando que a prática tem ganhado espaço no país e vem sendo cada vez mais incorporada no Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, a participação relativa dos profissionais enfermeiros diminuiu de 26,7% para 23,8%, indicando que, mesmo com um maior número de procedimentos, os mesmos não acompanharam proporcionalmente o crescimento total da prática.

Existem diversas hipóteses para os enfermeiros não figurarem como principais protagonistas na aplicação de auriculoterapia no Brasil, baseado nos dados coletados. Uma das maiores dificuldades para a implementação das PICS no país está relacionada à cultura assistencial ainda fortemente centrada no modelo biomédico, com foco no médico e na cura. Esse paradigma prioriza o tratamento da enfermidade em detrimento da atenção integral ao sujeito e às suas necessidades de saúde (Abrantes et al, 2024).

Entretanto, os profissionais que compreendem a importância da inclusão das PICS e reconhecem seu potencial para o cuidado integral, contribuem para a construção de estratégias mais humanizadas e voltadas para o cuidado continuado,

características essas fortemente defendidas pela Atenção Primária à Saúde (APS) (Pereira, Souza, Schweitzer, 2022).

O segundo fator refere-se ao contato limitado com as PICS durante a formação acadêmica e profissional. A escassa abordagem sobre o tema na graduação, somada à ausência de capacitações na educação continuada e permanente, reduz o domínio técnico-científico dos profissionais e fragiliza a oferta dessas práticas no SUS (Abrantes et al, 2024). Essa lacuna não apenas limita a expansão da auriculoterapia, como também contribui para a diminuição da autonomia profissional e para a restrição do empoderamento dos usuários que buscam alternativas terapêuticas menos invasivas e medicalizantes (Pereira, Souza, Schweitzer, 2022).

Em um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa realizado por Silva, Homo e Salles em 2014, demonstra que de 87 instituições públicas de ensino superior em Enfermagem catalogadas pelos pesquisadores, apenas 23 oferecem disciplinas relacionadas à PICS, 55 não oferecem e 9 não possuem dados conhecidos.

Ademais, de acordo com Zambelli *et al.* (2024) em pesquisa realizada com gerentes de unidades de saúde, outra problemática levantada sobre a aplicação da auriculoterapia dentro da APS por enfermeiros é a falta de tempo e escassez de recursos financeiros. Os autores em questão consideram esses fatores como “Barreiras organizacionais e estruturais” reforçando a sobrecarga dos profissionais de enfermagem e a falta de apoio material e financeiro pela Secretaria Municipal de Saúde, não colaborando para uma continuidade eficaz dessa prática.

Além de barreiras organizacionais e estruturais, Zambelli *et al.* (2024) também consideraram barreiras culturais e educacionais, reforçando a precariedade de conhecimento das PICS e na formação dos profissionais. Formação essa que na maioria das vezes deve ser custeada com recursos próprios, uma vez que grande maioria mostra interesse em aprender sobre as PICS, porém existe certa carência de formação por parte do SUS (Silva *et al.* 2021).

Cabe ressaltar o protagonismo crescente de outras categorias profissionais ao longo do tempo, como Fisioterapia, Educação Física e Nutrição — integrantes das equipes multiprofissionais (e-Multi) na APS. Essas categorias têm ampliado seu escopo de atuação, configurando uma prática de resistência que reafirma a vida e

reforça princípios fundamentais da APS, como a longitudinalidade, o acolhimento e a integralidade do cuidado (Spindola *et al.* 2023).

Em um cenário marcado por políticas de desmonte do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e do próprio Sistema Único de Saúde (SUS), a continuidade da oferta das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) por profissionais vinculados a e-Multi representa uma estratégia importante de manutenção do cuidado e de fortalecimento das ações de promoção da saúde no território (Spindola *et al.* 2023).

Cabe aos profissionais enfermeiros, ainda que possuam lugar garantido na composição da equipe mínima da Estratégia Saúde da Família (ESF), acompanhar e integrar-se às demais categorias da saúde, reconhecendo na auriculoterapia e nas demais Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) formas legítimas e complementares de cuidado. Essa inserção reafirma o papel da Enfermagem na promoção da saúde, na integralidade do cuidado e na ampliação das abordagens terapêuticas voltadas às necessidades dos usuários.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu identificar que, apesar do avanço quantitativo das sessões de auriculoterapia ofertadas no Brasil e da inserção efetiva dos enfermeiros na execução dessa prática, os atendimentos ainda são compartilhados e, em muitos estados, liderados por fisioterapeutas. Embora o reconhecimento da importância da auriculoterapia como promotora do cuidado integral e o cuidado humanizado por parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a significativa participação da implementação da auriculoterapia por parte da enfermagem, faz-se necessário o fortalecimento da formação continuada, a inclusão do ensino sobre PICS e auriculoterapia durante a formação em Enfermagem e a ampliação de políticas institucionais que favoreçam a implementação da mesma na Atenção Básica.

Ainda, vale ressaltar a importância dos registros de sessões realizadas pelos profissionais dentro do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), Coleta de Dados Simplificado (CDS) ou no e-SUS, para melhor controle e fidedignidade dos dados extraídos no SISAB.

Bem como, se faz necessário o desenvolvimento de outros estudos com diferentes desenhos metodológicos sobre o tema, para melhor compreensão dos dados e das lacunas existentes.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Maria Jussiany Gonçalves De; FREITAS, Carla Kalline Alves Cartaxo; BISPO, Laura Dayane Gois; et al. Enfermagem integrativa no nordeste Brasileiro: inserção, potencialidades e desafios. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, p. e20230205, 2024. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472024000100433&tlng=pt>. Acesso em: 1 out. 2025.

AMADO D. M.; BARBOSA F. E. S.; SANTOS L. N. D.; MELO L. T. A.; ROCHA P. R. S.; ALBA R. D. Práticas integrativas e complementares em saúde. **APS EM REVISTA**, v.2, n.3, p.272–284, 2020. Disponível em: <<https://apsemrevista.org/aps/article/view/150>>. Acesso em: 18 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, DF, 2006. (Série B - Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: out. 2023.

CABRAL (ORG.), Raquel; GEHRE (ORG.), Thiago. **Guia agenda 2030: integrando ODS, educação e sociedade**. [s.l.]: Lucas Furio Melara; Raquel Cabral, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/202818>>. Acesso em: 27 out. 2025.

CORRÊA, Hérica Pinheiro; MOURA, Caroline De Castro; AZEVEDO, Cissa; et al. Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03626, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100808&tlng=pt>. Acesso em: 27 out. 2025.

MORAIS, Bruna Xavier; ONGARO, Juliana Dal; ALMEIDA, Franciele Ormizinda; et al. Auriculotherapy and reducing chronic musculoskeletal pain: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 6, p. e20190394, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001800302&tlng=en>. Acesso em: 2 out. 2025.

PEREIRA, Erika Cardozo; SOUZA, Geisa Colebrusco De; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe1, p. 152–164, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042022000500152&tlng=pt>. Acesso em: 1 out. 2025.

PRADO, Juliana Miyuki Do; KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato; SILVA, Maria Júlia Paes Da. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 5, p. 1200–1206, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000500023&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 27 out. 2025.

RAMOS, Lucas Gabriel Almeida; CARGNIN, Márcia Betana; HESLER, Lilian Zielke; et al. Auriculoterapia: contribuições para um grupo de tabagistas. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e12912842955–e12912842955, 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/42955>>. Acesso em: 8 out. 2025.

SALLES, Léia Fortes e HOMO, Rafael Fernandes Bel e SILVA, Maria Julia Paes da. **Situação do ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia e medicina**. Cogitare Enfermagem, v. 19, n. 4, p. 741-746, 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/d3424475-e843-4cf1-9b54-3e7519031d56/SILVA%2C%20M%20J%20P%20da%20doc%20164e.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2025.

SILVA, João Felipe Tinto; OLIVEIRA, Ingrid Mikaela Moreira de; SANTOS, Samuel Lopes dos; et al. Os desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26298–e26298, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26298>>. Acesso em: 16 out. 2025.

SILVA, Livia Karoline Moraes Da; LIMA, Hannyelly De Souza; CAVALCANTE, Wanessa Toscano; et al. Auriculoterapia na atenção primária: perspectivas de participantes de um grupo fechado. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 2687, 2022. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2687>>. Acesso em: 27 out. 2025.

SILVA, Maria Jesus Leite Da; BERNARDO Homero Fernandes; COSTA Victor Roberto Santos. Auriculoterapia no tratamento da insônia em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 em um hospital público do Distrito Federal. **Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS**. 2022; 4(1):27-34. Disponível em: <<https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/download/245/192/358>> Acesso em 27 out. 2025.

SPINDOLA, Carine Dos Santos; DUARTE, Lucia Esteves; MACIEL, Anna Maria Meyer; et al. Oferta de práticas integrativas e complementares por profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família: reafirmando o cuidado integral e holístico. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 3, p. e210869pt, 2023. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902023000300515&tlng=pt>. Acesso em: 29 out. 2025.

ZAMBELLI, Janaína Da Câmara; SILVA, Pedro Henrique Brito Da; POSSOBON, Rosana De Fátima; et al. Como os gerentes percebem as dificuldades de implantação e implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária à Saúde? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34056, 2024. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312024000100665&tlng=pt>. Acesso em: 16 out. 2025.